

Pastore anuncia inflação sem expurgo este mês

Da sucursal de
BRASÍLIA

"As correções cambial e monetária serão idênticas ao Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna (IGP-DI) e, este mês, não haverá expurgo da inflação", assegurou ontem o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore. Ele informou, ainda, que, na próxima quarta-feira, o Fundo Monetário Internacional (FMI) desembolsará US\$ 1,25 bilhão. Até o dia 5 de dezembro, os bancos privados liberarão US\$ 1,64 bilhão do jumbo de fevereiro último e a assinatura do contrato do novo empréstimo de US\$ 6,5 bilhões deverá acontecer no dia 15, com a liberação de US\$ 3 bilhões antes do dia 22 de dezembro. Dentro desse cronograma, a centralização cambial acaba até o dia 31 de dezembro, reiterou Pastore.

O presidente do Banco Central informou que o fato de a dívida a vencer até dezembro de 1984 junto a 16 países credores do Clube de Paris atingir US\$ 3,8 bilhões, US\$ 1,5 bilhão acima da previsão do Brasil, não altera o total das necessidades brasileiras para o fechamento das contas externas deste ano e do próximo. Segundo Pastore, grande parte desta diferença de US\$ 1,5 bilhão estava incluído na parcela de US\$ 5,5 bilhão de refinanciamento automático da dívida a vencer até o final de 1984. Com a redefinição de critérios, o Brasil abate US\$ 1,5 bilhão da rolagem automática de US\$ 5,5 bilhões para acrescentar aos US\$ 2,3 bilhões iniciais renegociados com o Clube de Paris.

Pastore ressaltou que não houve surpresa com a divergência do total

da dívida renegociada com o Clube de Paris. "O Banco Central tinha os registros dos financiamentos para a importação brasileira com garantia oficial dos governos. Depois, os bancos obtiveram garantias de instituições oficiais para outros créditos de exportação ao Brasil. O Banco Central contabilizou essas operações no total dos débitos a bancos privados por não dispor dos registros das garantias oficiais. Por isso, os governos dos países-membros do Clube de Paris apresentaram volume maior de garantias. Há algum tempo, já se tinha a indicação de que o montante era US\$ 1 bilhão acima dos US\$ 2,3 bilhões. Mas isso não quer dizer que se tenha adicionado recursos do reescalonamento" — esclareceu o presidente do Banco Central.

Em sua opinião, como o Clube de Paris reescalou também os juros, é possível que a revisão de critérios até proporcione certo ganho ao Brasil, na cobertura dos compromissos a vencer até o final do próximo ano. Com a liberação das parcelas de US\$ 1,25 bilhão retidas pelo FMI e de US\$ 1,64 bilhão, pelos bancos privados, correspondentes ainda à fase 1 da renegociação da dívida, e o ingresso da antecipação de US\$ 3 bilhões do novo jumbo, até o dia 20 de dezembro, o presidente do Banco Central destacou que "tudo voltará à normalidade".

Pastore disse desconhecer a eventual decisão do ministro das finanças da Grã-Bretanha, Nigel Lawson, de vetar a participação do Banco da Inglaterra, de US\$ 200 milhões, no pacote de US\$ 2,5 bilhões de créditos oficiais a importações brasileiras.